

DS

ARTIGO

PORQUE A INDÚSTRIA PRECISA DA REFORMA TRIBUTÁRIA?

De acordo com um levantamento do Yahoo Finanças sobre os países que mais cobram imposto no mundo, quem lidera o ranking é a Dinamarca, com uma carga tributária que corresponde a 45,2% do Produto Interno Bruto (PIB), outro país escandinavo, a Finlândia aparece em segundo lugar com 44%, na sequência estão a Bélgica, com 43,2%, a França com 43% e, fechando o top 5, a Itália com 42,6%. O Brasil ocupa uma posição bem abaixo na lista dos 30 maiores cobradores de impostos do mundo, com uma carga tributária média de 33,9%, uma vez que enquanto a indústria, de acordo com a CNI, tem uma carga tributária de 46,2% , serviços tem 22,1%.
No entanto, ao contrário dos demais, o país possui o menor Índice de Retorno de Bem-Estar à Sociedade (IRBES). Ou seja, é o que menos transforma esses tributos em benefício à população. No Brasil há diversos impostos sobre bens e serviços e todos eles com uma série de problemas, reflexo de legislação extremamente complexa, cumulativa, muitas restrições a créditos, entre outros fatores. Que trazem como consequência elevados custos de cumprimento de obrigações acessórias, insegurança jurídica, encarecendo os bens, prejudicando investimentos, competitividade, desenvolvimento econômico e bem-estar social.
É indispensável simplificar o atual sistema tributário, reduzindo os custos administrativos, desonerando os investimentos produtivos e as exportações, tornando automática a compensação ou devolução de créditos tributários, eliminando os impostos não recuperáveis embutidos nos bens e serviços, eliminando a tributação de insumos industriais, extinguindo regimes especiais e isenções de qualquer espécie, desonerando a folha de pagamento e aumentando o prazo de recolhimento de impostos e contribuições.
A discussão em torno de uma reforma tributária para mudar o complexo e caro sistema atual ocorre no Brasil há pelo menos três décadas, mas nenhuma proposta conseguiu o apoio conjunto dos setores produtivos e de estados e municípios. No Congresso Nacional, duas propostas assumiram o protagonismo na última legislatura: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45, em tramitação na Câmara dos Deputados, e a PEC 110, que está no Senado. Ambas as propostas têm como principal objetivo simplificar e racionalizar a tributação sobre a produção e comercialização de bens e a prestação de serviços. Elas também extinguem vários tributos e unificam os restantes em um Imposto sobre Valor Agregado (IVA), adotado na maioria dos países desenvolvidos.
A diferença é que na PEC 45, o IVA seria compartilhado entre União, estados e municípios, enquanto na 110, o IVA seria dual: um para a União e outro para os entes subnacionais. O IVA dual proposto na PEC 110, é um modelo de tributação de padrão mundial, tem o potencial de modernizar e simplificar o atual sistema tributário brasileiro. Prevê cobrança nas diversas etapas do processo de produção e comercialização, em todas garantindo o direito ao crédito correspondente ao imposto pago na etapa anterior. As exportações e os investimentos serão totalmente desonerados e as importações tributadas de forma equivalente à produção nacional. Promoverá, portanto, redução importante da cumulatividade, tornando o processo transparente, menos oneroso, beneficiando a competitividade das empresas brasileiras nacionais frente aos concorrentes internacionais, acelerando o crescimento do País. Estudos de impacto divulgados indicam aumento do PIB potencial do Brasil de 20% em 15 anos em razão, principalmente, do aumento da produtividade e dos investimentos ao longo do período.
Ademais, ao contrário do que se afirmam, beneficiará inclusive a maior parte do setor de serviços. Cerca de 80% das empresas prestadoras de serviços operam sob o regime Simples Nacional ou MEI, regimes que serão preservados pela PEC e outras muitas prestam serviço para empresas e darão direito a crédito. Atividades essenciais como saúde e educação terão tratamento especial visando preservar o poder de renda das famílias. O País precisa urgentemente da aprovação da reforma tributária, não só para corrigir distorções da indústria, mas também promover o crescimento do País, com mais justiça social.

Gino Paulucci Jr. é engenheiro, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

CAMPO NOVO

Pavimentação de 45 km é oficializada na Parecis

Seja bem vindo a Campo Novo do Parecis

#TerradeGentequeFaz

Obra será realizada em parceria entre Governo do Estado e Município

Chamada de Linha Santa Maria, conecta importante área produtiva

Dialog Assessoria e Comunicação

Um dos destaques da solenidade oficial de abertura da Parecis SuperAgro 2023, nesta quarta-feira, 29, foi a formalização da ordem de serviço para pavimentação de um trecho de 45,79 quilômetros (km) em plena área produtiva. Chamada de Linha Santa Maria, a rodovia municipal conecta importantes áreas produtivas com rodovias estaduais e federais.
A obra ilustra uma demanda histórica do agro de Campo Novo do Parecis, município localizado a 400 km de Cuiabá, na região Oeste de Mato Grosso: infraestrutura logística. “A atividade produtiva avançou bastante, em um ritmo muito superior à capacidade de atendimento do setor produtivo. Estamos vivendo a chegada de mais indústrias no Parecis e dispor de rodovia para escoar produtos e insumos é essencial”, observa o presidente do Sindicato Rural, Bruno Giacomet.
Licitada em R\$ 67 milhões, a obra será executada por meio de convênio entre governo do Estado (que investirá R\$30 milhões) e prefeitura de Campo Novo do Parecis (que aplicará R\$37 milhões). A rodovia municipal conecta uma importante área produtiva com a BR-364 e a MT-488.
Cidade-símbolo do potencial de diversificação do agro mato-grossense, Campo Novo dedica 42% de seu território (400 mil km) à produção agrícola. As principais lavouras são de soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, feijão, milho pipoca e girassol (sendo maior produtor brasileiro destes dois últimos). O município tem também pecuária de bovinos, ovinos e suínos, atividade favorecida pela oferta de grãos.
HOMENAGEM - Outro ponto alto da solenidade de abertura da Parecis SuperAgro foi a entrega do troféu Armando Brolio. Em sua segunda edição, a honraria destacou três categorias: produtor rural, cidadão e ensino. Edilson Piaia, que chegou ao município em 1987 para tocar os negócios da família, foi um dos homenageados – tanto pelo bom desempenho na área agrícola como pelas ações filantrópicas. Piaia e família realizam torneios de futebol abertos à sociedade para levantar fundos para apoiar a Associação de Pais e Amigos do Excepcional (Apae) de Campo Novo. “Preciso compartilhar esse troféu com as pessoas que acreditaram em mim e tornaram toda essa história possível: minha mãe e meu pai, em primeiro lugar, e minha esposa Claudirene”, declarou, visivelmente emocionado ao subir ao palco.
Marli Mariussi, também produtora rural, recebeu o segundo troféu por seu empenho na manutenção da associação “Abrace Essa Causa”, que levanta fundos para pacientes carentes da cidade e para o Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT). Além de uma ativa colaboradora, Marli foi uma das criadoras da iniciativa e segue sendo a principal engajadora do projeto.
A professora Zeuza Fais foi o terceiro nome homenageado na abertura da Parecis SuperAgro. Atualmente aposentada, foi uma importante voz na educação básica do município desde que iniciou suas atividades, há 28 anos.
A feira segue até sexta-feira, 31, com visitação em estandes e vitrines tecnológicas e com palestras.